

351

MICROTERRITORIALIDADES EM PARQUES MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE: UMA INTRODUÇÃO. *Felipe Silveira de Souza, Vanda Ueda (orient.)* (UFRGS).

O presente trabalho busca analisar a gênese de microterritorialidades nos parques municipais de Porto Alegre. Para tal, se faz necessária a contextualização dos parques na cidade. Os parques municipais de POA se constituem de importantes espaços de lazer, sendo possível atribuir a eles a característica de pontos de convergência social. Entretanto cada parque possui um tipo de infra-estrutura (equipamentos, acesso, etc.) e uma parcela da população (classe ou grupo social). Este dois elementos atuam de forma dialética, de modo que os grupos ou classes sociais definem a infra-estrutura existente, e esta delimita, por consequência, o público que frequenta o parque. Nesse sentido, para explicitarmos os diferentes casos onde esta dialética se faz presente, é necessário que façamos uma pesquisa em mais de um parque. No caso, escolhemos os parques: Marinha do Brasil, Farroupilha e Moinhos de Vento. Nestes parques, grupos sociais muitas vezes se apropriam de determinados espaços, constituindo microterritorialidades. As microterritorialidades existentes nos parques municipais de Porto Alegre, fazem com que grupos sociais, ao demarcarem um território, se afirmem como tal, e se diferenciem frente aos demais. Entretanto, a gênese de dessas microterritorialidades ainda merece um pouco mais de estudo. Para tal, serão feitas observações de campo nos três parques citados, buscando "mapear" as microterritorialidades existentes. Após esta etapa, será aplicado questionário que permita a identificação do processo de gênese dessa, correlacionando tais resultados com o trabalho de diversos autores que permitam explorar esta temática (Haesbaert, Foucault, Milton Santos, Mafesolli, entre outros).